

SEJAM FELIZES COMO SACERDOTES

Cardeal Lazzaro VOCÊ HEUNG-SIK

Prefeito do Dicastério para o Clero
Encontro Nacional de Sacerdotes do Equador

(Guiaquil, 12 de julho de 2023) _

Queridos irmãos sacerdotes:

Em primeiro lugar, OBRIGADO pela sua presença aqui, mas muito mais pelo seu serviço ao Povo de Deus, pela sua dedicação às pessoas que é confiado, dia após dia e especialmente na recente pandemia que

Foi para nós, ministros de Deus, um tempo que nos colocou teste difícil para todos.

Estou feliz por poder conhecê-lo hoje e ter isso oportunidade de olhar com você a minha vida e a nossa vida. Eu falo com você com o coração aberto, sem formalidades e, portanto, começo com antes de tudo contar algo sobre mim e também depois, de vez em quando quando vou compartilhar com vocês algo sobre minha vida.

Uma opção que deve ser sempre renovada

Quando o Papa Francisco me disse em abril de 2021 que queria chamando-me a Roma para ser Prefeito do Dicastério para o Clero, tomei um susto. Nunca teria imaginado trabalhar um dia no Vaticano, longe de minha terra e longe do meu povo. Na Coreia fui um bispo feliz, empenhados juntamente com a minha diocese num caminho promissor depois do pegadas dos nossos mártires. O Papa Francisco veio até nós em a diocese para a Jornada da Juventude Asiática e surgiu iniciativas interessantes. Também havíamos realizado um Sínodo diocesano que reunia sacerdotes e leigos, e eu estava construindo uma nova Cúria diocesano.

E veio esse chamado, esse pedido do Papa. Eu disse a ele: "Mas eu sou um camponês, filho de camponeses." O Papa não ficou impressionado com isso. Ele descobriu sobre mim e sabia que eu estava em um relacionamento bom e fraterno com os sacerdotes. Foi isso que o interessou.

Sou sincero com você: deixe tudo e até deixe um certo padrão de vida - o carro com o motorista, as freiras que cuidavam da casa, os colaboradores e os colaboradores à minha disposição e também a valorização das pessoas - não foi fácil. Cheguei em Roma e não havia apartamento para mim. Eu vivi por três meses e meio num quarto com banheiro, rodeado de minhas malas. E depois, por mais três meses em Santa Marta, perto do Papa, mas sem própria casa. Para mim foi uma purificação saudável. me ajudou a voltar uma vez mais ao essencial do Evangelho. Foi a ocasião para uma eleição renovada somente de Deus. Peço para mim e para você a graça de saber renovar sempre essa escolha. Quando somos jovens - se tudo correr bem - Começamos com grandes ideais, mas com o passar dos anos corre-se o risco de A gente se contenta em não ter mais aquele frescor evangélico, e então a nossa A vida não é mais um testemunho transparente de Deus. E é então precisamente naquele momento! - por ocasião de uma segunda eleição de



Deus, mais profundo e verdadeiro do que aquilo que fizemos com ilusão e entusiasmo que sentimos como jovens.

Padres felizes ou desanimados?

Vou contar mais uma coisa que aconteceu comigo. Quando meu nomeação em 11 de junho de 2021, um amigo bispo me ligou e disse: "Agora você está encarregado de garantir que todos os sacerdotes do mundo seja feliz." Essas palavras me tocaram como se viessem do próprio Deus e nunca me abandonaram: façam felizes os sacerdotes! Não é fácil porque, quando olho ao meu redor, vejo tantos sacerdotes desanimado E eu entendo: há muitos motivos para nos sentirmos sobrecarregados. e certamente você também teria muito a dizer sobre isso.

Vamos tentar lembrar algumas causas desta situação. Menciono quatro que Eles se destacam mais, mas também existem outros.

1. A sobrecarga. Em muitas partes do mundo os sacerdotes usam uma carga que é maior que sua resistência. Muitas vezes são poucos e As freguesias são grandes e até muito grandes, com muitas comunidades a seguir e, por vezes, muito distantes. As pessoas colocam muito expectativas dos sacerdotes. Para chegar a todos, há muitas massas que comemorar: talvez cinco ou seis aos domingos e dois, três, quatro durante a semana. E depois o catecismo a fazer, os grupos e associações a seguir, o sacramentos para preparar. Você nunca chega ao fim: sempre dentro movimento, sempre em ação. Com esse "super trabalho", daqui a pouco Porque nos sentimos vazios, o entusiasmo desaparece e passamos à rotina; os mais entusiasmados, por outro lado, correm o risco da exaustão. E internamente vive-se numa situação de aridez e até à noite: não se pode mais Não sente nada, simplesmente funciona.

2. Uma segunda razão: a solidão e o individualismo. O Conselho O Vaticano II falava de padres quase exclusivamente no plural - o sacerdotes; e não: o padre - e nos deixou no n. 8º do Decreto "Presbyterorum Ordinis" uma página maravilhosa sobre comunhão presbiteral, incentivando os padres a praticar vários modos de vida comum: da convivência à mesa comum ou, pelo menos, à reuniões frequentes. Mas infelizmente a realidade é diferente: quase sempre os padres vivem e trabalham sozinhos, e isso muitas vezes desde os primeiros anos de ministério. Eles escolheram - esperamos - vida no celibato pensando que assim poderão reviver a experiência do apóstolos com Jesus e entre si, mas na realidade estão sozinhos.

Vivem para os outros, entregam-se às pessoas, mas quando chegam em casa para tarde da noite, não há ninguém lá. Existe apenas a televisão. E um quer dizer: "Eu me gasto pelos outros, corro de manhã à noite, mas quem pense em mim? Não tenho ninguém." Nesta situação é fácil procurar substitutos. E também é fácil tornar-se individualista, capaz de ter e direcionar muitos colaboradores, que dependem de nós, mas pouco capaz e disponível para colaborar em pé de igualdade com outros sacerdotes e também com os leigos.

3. Nossa fragilidade. Já falamos sobre sobrecarga e solidão, mas há uma terceira razão para o desânimo que afecta a todos nós. Quanto mais avançamos, mais descobrimos que não somos super-heróis, mas cheio de limites; não somos o super-homem, mas temos o nosso fragilidades. E então sentimos que não estamos correspondendo às nossas tarefa e nossa vocação. Descobrimos - se formos realistas e sinceros - a nossa fraqueza e o facto de sermos pecadores. Papa Francisco fala conosco

muitas vezes disso. Comparados com Jesus e o seu Evangelho, todos Em algum momento fazemos a experiência de Pedro que, vendo o infinito distância entre ele e Jesus, exclama: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador" (Lucas 5, 8). E, depois de ter negado Jesus, chorou amargamente (cf. Lucas 22:62). Se não formos superficiais e tivermos sensibilidade, mais cedo ou cedo o sentimento de nossa inadequação corre o risco de nos desencorajam e às vezes até nos esmagam.

4. Uma Igreja e uma sociedade em rápida mudança. Há uma quarta coisa que facilmente nos produz desânimo e não pouco. Vivemos numa sociedade em rápida mudança. E não é uma mudança linear e gradual, mas uma mudança radical, tanto que o Papa Francisco Fala de uma mudança de época. Muitas coisas que foram úteis e válidas até ontem eles não são mais hoje. Vamos pensar na máquina de escrever de antigamente indispensável. Hoje é peça de museu. Muitos jovens já nem sequer Eles sabem o que é. O mesmo acontece também no âmbito pastoral: certas formas de fazer coisas que até ontem deram frutos, no mundo O digital e o globalizado de hoje já não têm impacto. e nos encontramos deslocado. Nesta situação a Igreja é chamada a empreender novas estradas. Entre eles está a sinodalidade, que estabelece uma forma diferente de a relação entre sacerdotes e leigos, mais participativa e mais igualitária, e Procura ativar e colocar todo o Povo de Deus em missão. Mas nós Não estamos acostumados com isso. Então começamos a fazer muitas perguntas sobre nosso papel e nossa identidade e administramos o risco de ser bloqueado, desanimado.

Felizes sacerdotes, no espírito das Bem-Aventuranças Eu lhe disse que fiquei muito impressionado com as palavras daquele amigo. bispo que me disse: "Agora você é responsável pela felicidade de todos". os sacerdotes do mundo." Essa palavra me fez olhar com outros olhos para o sacerdotes que encontro quando atravesso a Praça de São Pedro para ir da casa para o escritório ou vice-versa: eles estão felizes? Eles estão na luz? Ter felicidade? Ou estão tristes, cansados, desanimados? Não raramente eu Paro e converso com um ou outro. Eles ficam surpresos quando descobrem que Sou Prefeito do Dicastério para o Clero e estou interessado neles como irmão. Na verdade, também saio enriquecido desses momentos, porque compreendo melhor o que vivem os sacerdotes e o que esperam nas diversas fases da vida e nas diversas situações existenciais. E Fico feliz quando no final podemos nos despedir com alegria.

Mas esta é apenas uma primeira resposta ao pedido do meu amigo bispo que me sinto como um pedido que me veio de Deus. Temos disse e sempre repetimos em nosso Dicastério que devemos trabalhar e trabalhar para que os sacerdotes do mundo possam viver a sua vocação com maior coragem e mais alegria.

Mas o que pode fazer um padre feliz? eu tenho-me observado você mesmo e convido você a se perguntar comigo: o que me faz feliz? Feliz de forma alguma, passageiro e superficial e talvez egoísta; mas feliz num sentido verdadeiro, profundo e evangélico? Eu compartilho com você três situações que me chamaram a atenção, mas com certeza você Você poderia adicionar outros?

1. Ficamos felizes quando nos sentimos olhados com confiança,

estima e benevolência. Aqui, de fato, surge uma grande responsabilidade recíproca entre nós, sacerdotes: como olhamos uns para os outros? Como nos sentimos olhados um pelo outro? Existe o terrível expressão que fala de "invidia clericalis": da inveja entre sacerdotes. Quem entre nós não experimentou isso? Quanto dano nós nós fazemos isso um com o outro! E há outro fenómeno, que o Papa Francisco não hesita em chamar de "câncer": fofoca, falar mal um do outro uns dos outros e queixam-se uns dos outros: do padre vizinho, do bispo, do vigário geral... Falar mal dos outros, em vez de abençoá-los: em vez de falar bem deles e criar no presbitério um clima de confiança, de estima e benevolência! Se isso não existir, é fácil para nós começarmos procure carinho em outro lugar.

Mas devemos ser realistas: nunca encontraremos um presbitério! ótimo ou não um bispo perfeito, um vigário geral perfeito! Ele O profeta Jeremias adverte: "Maldito o homem que confia no homem e repousa sobre a carne, desviando o seu coração do Senhor" (Jeremias 17:5). verdadeira âncora de salvação da nossa vida e única fonte de estima e da benevolência que nunca falha é o Senhor! Nós precisamos expor-nos diariamente aos raios desse Sol divino que é o seu Amor. Isto acontece especialmente na oração. Alguém disse: "A oração é o casa da virgem." É claro que não é qualquer oração superficial feita apenas com palavras, mas sim com a oração vivida com o coração quando nos colocamos diante dele e nós o escutamos, pobres e firmes, abertos interiormente e silencioso.

Como moro no Vaticano, todas as manhãs levanto um pouco antes das 5 e parti de minha casa para a Gruta de Lourdes nos Jardins do Vaticano. Enquanto caminho eu rezo Terço e meditar: caminho na companhia da Virgem, ouvindo Jesus. Olho para a minha vida e para o meu dia com Ele, falo com Ele e O ouço, confio-Lhe pessoas e coisas, coloco em suas mãos preocupações e nós para desatar. Volto para casa com nova luz e com novo ânimo, mais consciente de que Sou filho de Deus, amado por Ele, e só assim poderei ser irmão e pai de todos aqueles que encontro. E então sou Cardeal e Prefeito feliz, apesar do trabalho duro e dos muitos problemas que tenho que enfrentamos todos os dias.

2. Uma segunda experiência que pode surpreendê-lo: estou feliz, feliz evangelicamente, quando não tenho nada a esconder. Mas como Podemos fazê-lo, se todos tivermos fraquezas e inevitavelmente Cometemos erros e equívocos? Quem entre nós poderia dizer isso em sua vida tudo está bem? Seríamos como aquele fariseu que sobe ao templo, fica de pé primeira fila e diz: "Oh Deus, obrigado por não ser como o outros" (Lucas 18:11). Por outro lado, todos nós precisamos recorrer a humildemente ao grande dom do sacramento da reconciliação. É verdade, para Às vezes abordamos este sacramento com medo e vergonha, mas Então estamos inteiros novamente, inteiros, e sentimos uma nova liberdade: Nós não temos nada a esconder; Não há nada que não seja confiado a misericórdia e perdão de Deus Para mim, quando cheguei a Roma, foi uma prioridade encontrar um confessor estável e visitá-lo regularmente. Mas a confissão por si só não é suficiente. Nós que somos chamados a ser pais de almas e entramos em contato com tantas situações pessoais, mesmo íntimas e delicadas, precisamos

também para estar acompanhado; Ou seja, precisamos recorrer a um pessoa madura e deixá-lo olhar para nós como um livro aberto. Nós somos muito ciente de que um carro precisa ser levado à oficina de vez em quando para a revisão, se não quisermos ter surpresas desagradáveis. Então Precisamos também de nos deixar olhar de vez em quando por um pessoa especialista sem esconder nossas áreas de sombra e nossos inconsistências, para entender como lidar com elas e remediá-las.

Sobre o que caso contrário, corremos o risco de ser guias cegos (cf. Mt 23, 16,24) e de ligando as pessoas a nós em vez de Jesus, enredando-nos em situações pouco claras. E não experimentamos a felicidade do "limpo do coração" (cf. Mt 5, 8): de quem tem a coragem de se deixar purificar sempre de novo o coração.

3. Uma terceira experiência que penso que todos nós fazemos: somos feliz quando estamos com bons amigos ou familiares e fazemos coisas juntos uma boa refeição ou um bom jantar, um passeio ou umas férias. Quem De nós não se lembra de momentos como estes? momentos em que todas as preocupações desaparecem e podemos simplesmente ser nós mesmos, sem máscaras e sem defesas; momentos em que Também acolhemos os outros como eles são, damo-nos generosamente com eles e eles fazem o mesmo. Então nos sentimos em casa, não mais sozinho e em perigo, mas protegido. "Um sacerdote precisa de um lar – o padre precisa de um lar", repetia muitas vezes o padre que cuidava de grande parte da minha formação no ministério e a quem devo muito. Agora esta casa não deveria ser um refúgio que encontramos em algum lugar - na própria família de origem ou em um círculo de amigos ou de outro lugar - mas deveria ser o presbitério. Para mim este É uma questão prioritária: preocupamo-nos com muitos pessoas, mas cuidamos uns dos outros? Quão perto estamos de alguém que, como sacerdote, passa por um momento de incerteza, de dúvida, à noite? Quem encontra dificuldades na pastoral e talvez esteja atacado por pessoas? A quem tem uma paróquia pobre e quase não tem nada necessário para viver? E quão próximos estamos também do bispo que Muitas vezes eles têm uma vida mais complicada que a nossa. Sim para nós Enquanto os párocos chegam até nós alegrias e tristezas, o bispo muitas vezes Acima de tudo, os problemas vêm. Em suma, quanto fazemos para nossos irmãos e também o bispo podem ser felizes e ser felizes nós junto com eles? Só assim a nossa vida será atrativa e eles poderão nascem também novas vocações! E só então - só se nós, sacerdotes, estivermos uma verdadeira comunidade entre nós - seremos autênticos construtores da comunidade onde realizamos nosso serviço ministerial. Portanto, sempre foi uma prioridade para mim lembrar o aniversários dos meus irmãos, pego o telefone e ligo para perguntar sinto minha proximidade. Tal como hoje é uma prioridade para mim, chegar ao Dicastério pela manhã, no mesmo horário que todos os outros e não sente-se imediatamente na mesa, mas pare na entrada para troque algumas palavras com um ou outro e depois vá para o escritório no cargo para cumprimentar outras pessoas também. Não é tempo perdido, mas que torna o nosso serviço real e autêntico: "Nisto todos saberão que "Vós sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros" (Jo 13,35). Você sabia que os bispos também, quando vêm até nós em sua visita publicitária limina, você fica feliz em ser recebido com um café ou um suco e alguns doces? Porque, realmente, até os bispos precisam de um lar!

Construído na rocha.

Queridos irmãos sacerdotes: fizemos muitas considerações sobre o que pode nos desencorajar em nosso ministério e sobre o que pode nos fazer felizes. A verdadeira felicidade - nos faz compreender Jesus nas bem-aventuranças com que abre o Sermão do Monte - é a felicidade da Páscoa: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra..." (Mt 5, 3-5). No final, para resumir todo aquele Discurso, Jesus afirma: "Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica será como um homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha. A chuva caiu, os rios transbordaram, os ventos sopraram e atacaram, contra aquela casa, mas ela não caiu, porque foi fundada sobre a rocha" (Mt 7, 24-25). Nossa felicidade só pode ser firme e duradoura se baseia-se na Palavra de Deus, na vida e na prática da Palavra de Deus".

É por isso que o lema que norteou toda a segunda parte do meu ministério para o ministério e sobre a qual falarei esta tarde aos seminaristas: um único livro: o Evangelho; uma lei: o novo mandamento; Um só Professor: Jesus.

Mas então veio minha ordenação. Estranhamente, acordei assim amanhã com a impressão de que iria morrer naquele dia. Quando mais tarde, durante a missa fiquei prostrado no chão, me senti um grão de sal. Um grão de trigo que cai na terra e morre: morre com Cristo para o bem dos irmãos. Naquele dia entendi que ser padre é morrer para viver com Jesus pelos meus irmãos e estava profundamente unido a Jesus crucificado: Sim, naquele dia casei com Jesus crucificado e abandonado. Já foi mais do que 40 anos e posso dizer duas coisas: primeiro, é esta união com Jesus abandonada na cruz, foi este "casamento" com Ele que me fez sempre ficava de pé; Em segundo lugar, é esta união com Jesus abandonado que sempre me fez ir, uma e outra vez, da Cruz para a Ressurreição, dos problemas à esperança, dos conflitos à caridade, do negativo e das trevas à luz e ao positivo.

Recentemente fui convidado a ordenar 25 diáconos da Prelazia do Opus Dei. Alguns dias antes de conhecê-los e passamos um momento de profunda comunhão. tive coragem de falar com eles coração aberto e disse-lhes sem rodeios: ser padre é casar com Jesus Abandonado, porque estava ali na Cruz e no lugar mais negro do abandono que gerou a Igreja, a nova humanidade. Todos ficaram impressionados com estas minhas palavras. Fiquei muito feliz quando, depois da celebração da ordenação, um deles se aproximou de mim e disse: «Hoje casei com Jesús Abandonado». Pensei: este padre tem realmente compreendido o segredo da felicidade e da fertilidade sacerdotal. Sua vida é construída sobre a rocha.

Em conclusão

Permitam-me que diga, para concluir, uma última palavra que resume um pouco de tudo que compartilhei com vocês: os desafios da vida sacerdotal e ministeriais hoje são muitos; Acho que devemos deixar de agir como sacerdotes para sermos sacerdotes, como Jesus.